

nutricionais de usuários do território de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília/HCPA. A UBS é constituída por 4 equipes ampliadas de Estratégia de Saúde da Família, nas quais o nutricionista está inserido.

Descrição do caso: Atualmente a AN na UBS é realizada predominantemente de forma não presencial utilizando-se tecnologias em saúde, como o telemonitoramento e as teleconsultas com nutricionista, através de ferramentas como chamadas telefônicas, videochamadas e aplicativos de mensagem de texto.

Aproximadamente, 146 teleatendimentos foram realizados pela equipe de nutrição, no período de julho à agosto deste ano, contemplando pacientes do Programa de Atenção Domiciliar, gestantes em pré-natal de baixo risco e pacientes com doenças crônicas, principalmente acometidos por doenças cardiovasculares e diabetes.

Diversas ferramentas são utilizadas para que se tenha maior precisão na avaliação nutricional não presencial do usuário, dentre elas registro alimentar, recordatório 24 horas, réplicas de alimentos, materiais institucionais para educação em saúde, além de catálogos de medidas caseiras, facilitando assim a avaliação de consumo alimentar do usuário e a compreensão frente às orientações nutricionais.

Conclusão: Percebe-se que é possível, com a utilização de tecnologias, acolher, interagir e vincular o paciente ao profissional e ao serviço. A avaliação e orientação nutricional, que fazem parte do atendimento, ocorrem de forma remota, mas similar à presencial. Entretanto, é necessário o acompanhamento do usuário em periodicidade mais curta, quando comparado aos atendimentos presenciais, assim como a maior utilização de recursos audiovisuais e de leitura. Diante da pandemia de COVID-19 o teleatendimento tem permitido o acompanhamento do usuário pela equipe de saúde, com qualidade equivalente ao atendimento presencial, respeitando as medidas de distanciamento e isolamento social.

2177

ATENÇÃO NUTRICIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

MARINA CARVALHO BERBIGIER; FRANCIELLE VELOSO PINTO PEREIRA; ISADORA STAGGEMEIER PASINI; DARLISE RODRIGUES DOS PASSOS GOMES ; MARIANA SCHIFFNER DIHL; LUANDA DE SOUZA CONRADO; ILAINE SCHUCH HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A necessidade do distanciamento e isolamento social imposta pela pandemia exigiu das equipes de saúde a modificação nos processos de trabalho. A Assistência Nutricional (AN) precisou redesenhar o fluxo de atendimento, passando para remoto e utilizando tecnologias em saúde.

Descrição do caso: Na UBS Santa Cecília/HCPA, antes da pandemia, a AN acontecia de forma presencial, mas com a necessidade de distanciamento social, preparou-se um plano de adequação da AN para que os usuários não ficassem desassistidos. A AN passou a ocorrer na forma de teleatendimento. Os usuários com necessidade de assistência presencial são atendidos através de interconsultas a fim de evitar retorno frequente aumentando o risco de contágio pelo COVID-19. O acesso acontece através da identificação das demandas pelas equipes que discutem com os nutricionistas presentes na escala de trabalho. O agendamento para teleatendimento leva em conta prioridades a partir de critérios clínicos.

Conclusão: É possível avaliar que a estratégia do teleatendimento tem sido importante para manter o acesso e a continuidade do cuidado nutricional. Porém, dificuldades econômicas, sociais e cognitivas, em muitos casos, limitam o atendimento por meio dessa tecnologia.

2228

IMPLEMENTAÇÃO DE MEDIDAS PARA MELHORAR A SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

RAUL DA COSTA TATSCH; VITÓRIA DIEHL DOS SANTOS; FABIANA CAROLINE ALTISSIMO; GABRIELLE PESENTI CORAL; RAQUEL FONTANA SALVADOR; JOSÉ ROQUE JUNGES; RAFAELA SCHAEFER UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução –A cultura da segurança do paciente nos serviços de saúde, tornou-se uma questão chave para a melhoria do atendimento, a qualificação do serviço e a estabilidade do sistema de saúde. Tendo presente essa constatação, o objetivo do estudo foi selecionar e analisar as produções científicas sobre a segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde a fim de obter uma visão geral do tema, caracterizando os resultados obtidos e identificando as lacunas. Metodologia – A metodologia utilizada foi a de Scoping Review guiada por Arksey e O'Malley e Levacs et al. Foram identificados estudos por meio de pesquisas eletrônicas no PubMed/ Scopus/ BVS, usando como descritores "Primary Health Care" e "Patient Safety". Resultados: Das 761 citações, 72 artigos corresponderam aos critérios de inclusão. Um dos principais tópicos destacados durante a pesquisa foi a necessidade de implementação de medidas para melhorar a cultura da segurança do paciente. Observou-se que o atendimento em equipe tem a possibilidade de atingir melhorias na atenção aos pacientes e fortalecer a comunicação entre os profissionais da Atenção Primária, facilitando o alcance coletivo das metas com resultados sobre a segurança do paciente. Outro ponto ressaltado foram os erros de medicação relativos aos possíveis efeitos adversos não previamente avaliados, o que pode ser superado com um maior monitoramento da medicação com a supervisão de farmacêuticos, acompanhados pela ajuda da tecnologia da informação e por treinamentos específicos para os profissionais da saúde. Um aspecto essencial para a segurança é a comunicação centrada no paciente, acrescida da coesão, experiência, eficiência e coordenação da equipe como fatores indispensáveis para a superação de eventos que podem produzir riscos os pacientes. Em suma, é fundamental que se estabeleçam protocolos de segurança na atenção primária, a fim de evitar erros relacionados ao fluxo organizacional de trabalho, a comunicação com o paciente e a prescrição de medicamentos. Conclusão - Novas perspectivas e abordagens metodológicas sobre a segurança do paciente tornam-se necessárias, porque a atenção primária caracteriza-se por um atendimento complexo e variado que desafia os profissionais e com ameaças específicas para a segurança. Assim, fica explícito a importância de novos estudos com nível de evidência científica para fortalecer as práticas de segurança do paciente na Atenção Básica à Saúde.